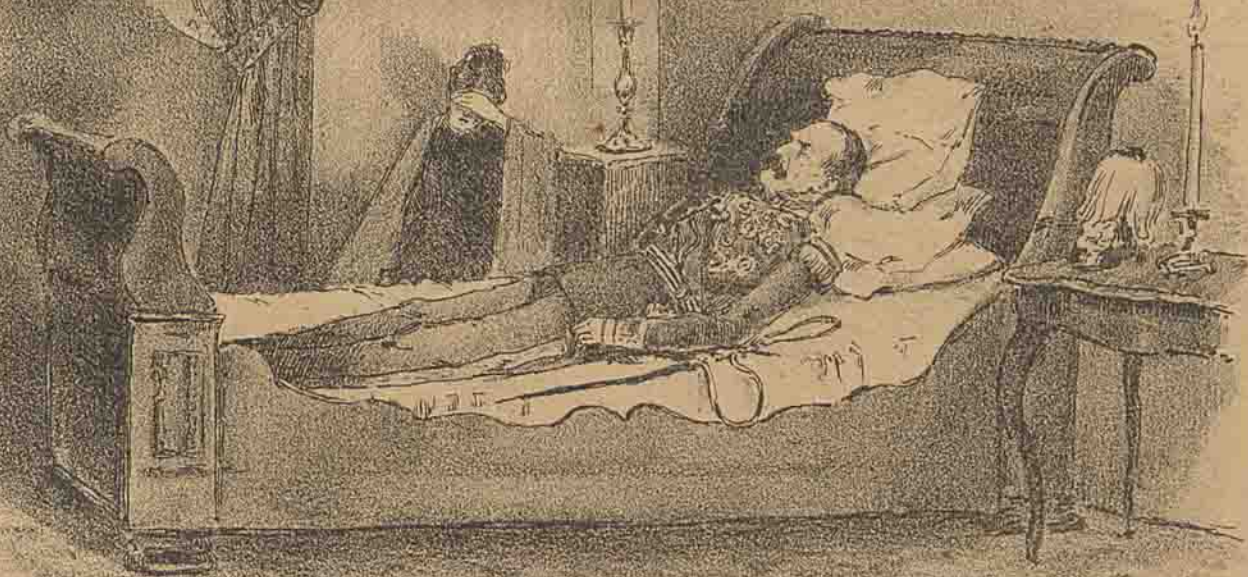


## FONTES PEREIRA DE MELLO



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

É com o desassombro de quem tem que dar contas dos seus actos apenas no tribunal da sua consciencia; com a isenção de quem não retrata hoje os agravos proferidos hontem, de sito no interesse que tem de resultar-lhe amanhã; com a convicção de quem não vai exercer uma acção de ignobil servilismo, e antes praticar um acto de rectidão e de justiça; com a serenidade de quem nunca receiou aggreddir o vivo, malquistando-se com elle, como se não peja agora de louvar o morto, que não pode agradecer-lh'o; é com essa isenção, com essa serenidade, com essa convicção e com esse desassombro, que lastimamos hoje aqui, sinceramente, devotadamente, a perda enorme que o paiz acaba de soffrer na infausta morte de Fontes Pereira de Mello!

E que se surprehendam, se quizerem, que nos apodem de incoherentes, se isso lhes apraz, que bem pouco se nos dá ficarmos de mal com todo o mundo, uma vez que tenhamos ficado a bem com a propria consciencia!

## POR AHI...

É muito de proposito que conservamos hoje o titulo d'esta secção, onde ordinariamente se desenrolam, de aspecto galhofeiro, os acontecimentos semanaes de maior vulto, temperados ao sabor da satyra, com a frase apimentada e o commentario escarnecedor.

E conservamol-o, não obstante o dito picaresco ceder hoje o lugar á palavra magoada; conservamol-o, a despeito do tom solenne porque hoje se substitue a nota jovial de tantas chronicas passadas; conservamol-o, enfim, porque o titulo d'esta secção está hoje mais de que nunca accentuadamente d'acordo com o assumpto de que ella se compõe, visto que esse assumpto representa na semana decorrida o texto de todas as conversações, a preocupação de todos os espiritos.

Por ahi não se falla, não se pensa, não se cuida de outro acontecimento!

A morte repentina de Fontes Pereira de Mello, fulminando-o com a rapidez d'um raio, illuminou tambem, com o clarão scintillante d'esse mesmo raio, o vulto extrahamente grandioso d'aquelle homem de veras singular, pondo-lhe a descoberto, ante o olhar pasmado dos proprios adversarios, toda a emicente personalidade, toda a estrutura gigantesca, que aquelles não poderam ou não quizeram ver, cegos como andavam pelo nevociro que envolve todos os olhos, na aggressão—tantas vezes injusta—das pugnas politicas, no calor—tantas vezes exagerado—das lutas partidarias!

Paraphraseando um bello periodo do discurso de Pinheiro Chagas perto do tumulo do notavel estadista, diremos que Fontes Pereira de Mello foi como a aguia, que mais pequena se nos affigura á vista quanto mais alta se eleva no espaço, e que apenas nos revela a sua grandeza e nos patenteia a sua magestade quando a vemos cair perto de nós, rolando em terra fulminada pela morte!

Foi aqui, n'este mesmo semanario, que nos vibrámos por tanta vez sobre aquelle homem notavel o latego violento da satyra e do esarneo, na lucta intransigente de credos adversarios.

Nenhum como elle foi tão viva e tão presistentemente atacado, por isso mesmo que nenhum como elle tinha um valor tão grande e apresentava uma resistencia tão notavel.

Pela viracidade e pela energia com que atacamos um inimigo se deve aquilatar o respeito que o mesmo inimigo nos merece.

A tenacidade da lucta, que sustentámos contra esse homem verdadeiramente grande, é a prova mais completa do valor que lhe reconhecemos.

Hoje que, perante a queda do gigante, todos os adversarios ensarilham armas, nós fazemos mais de

que elles: curvamo-as em funeral, pesarosos se não ardor da lucta as empregámos em demasia contra adversario tão leal.

E esta evolução, tão excepcional como sincera, produzida no nosso espirito pelo fallecimento do nobre estadista, não foi—bem o sabem todos—um caso isolado e unico.

Quantos, dos que, como nós, atacaram em vida a personalidade politica de Fontes Pereira de Mello, se não impressionaram de subita e sincera commoção ao saber que levára a morte essa extranha personalidade?

A reputação d'aquelle nome, o valor d'aquelle individualidade, aferem-se da rapidez com que se propalou a notícia do seu aniquilamento.

Toda a cidade repetia em menos d'uma hora a nova da catastrophe; todas as classes sociais commentavam n'essa noite o triste acontecimento; todo o paiz despertava no dia seguinte dolorosamente surprehendido pelo successo desastroso!

Para que um nome tenha o poder de sobresaltar assim uma nação inteira, para que um paiz se ocupe tanto da morte de um só homem, é preciso que esse homem se tenha occupado muito da vida do seu paiz!

E Fontes Pereira de Mello occupou-se innegavelmente, e muito, da vida do seu paiz. Se acremente lhe combatemos a politica, com que sempre cordialmente antipathisamos, nem por isso deixamos de louvar-lhe hoje a feliz iniciativa em tantos melhoramentos nacionaes, a que perduravelmente andarão ligados o nome do estadista celebre.

E, já que por tantos annos escrevemos com o seu nome paginas e paginas de versos humoristicos, dediquemos hoje á sua memoria este soneto despretençioso, commemorando o seu ultimo beijo deposto sobre a mão carinhosa da gentil creança que lhe escutou o derradeiro alento:

Com que enorme enthusiasmo,  
Longos annos, tanta gente  
Escutou, presa de pasmo,  
O teu labio omnipotente!

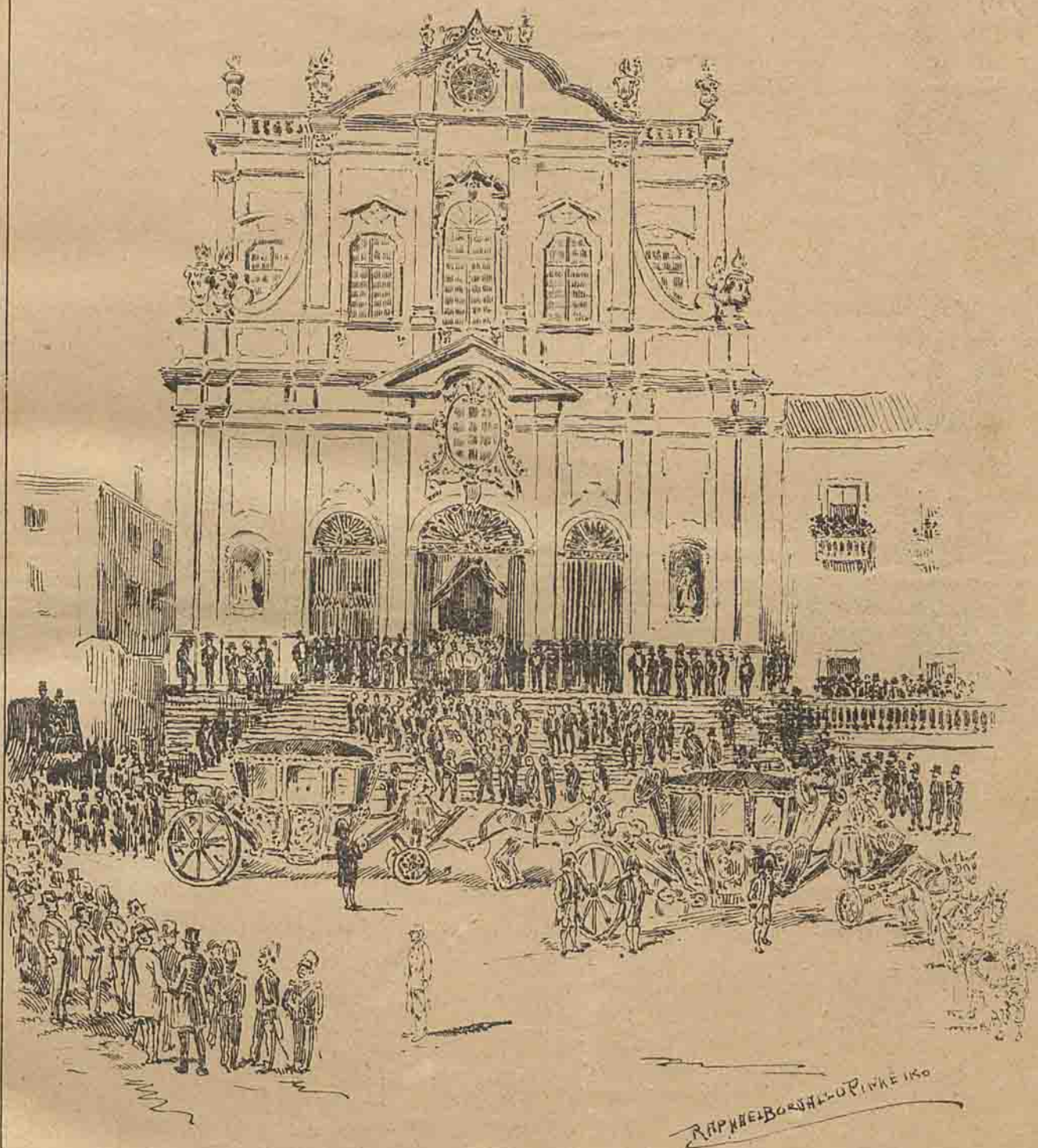
Quindo-te o verbo immenso,  
Quanto velho illustre e sabio  
Se ficou, mudo e suspenso,  
Das expressões do teu labio!

E esse labio — que confronto! —  
Da morte chegado ao ponto  
Sobre mão gentil descança,

E fica, mudo e quieto,  
Depondo um beijo d'affecto  
Nos dedos d'uma creança!

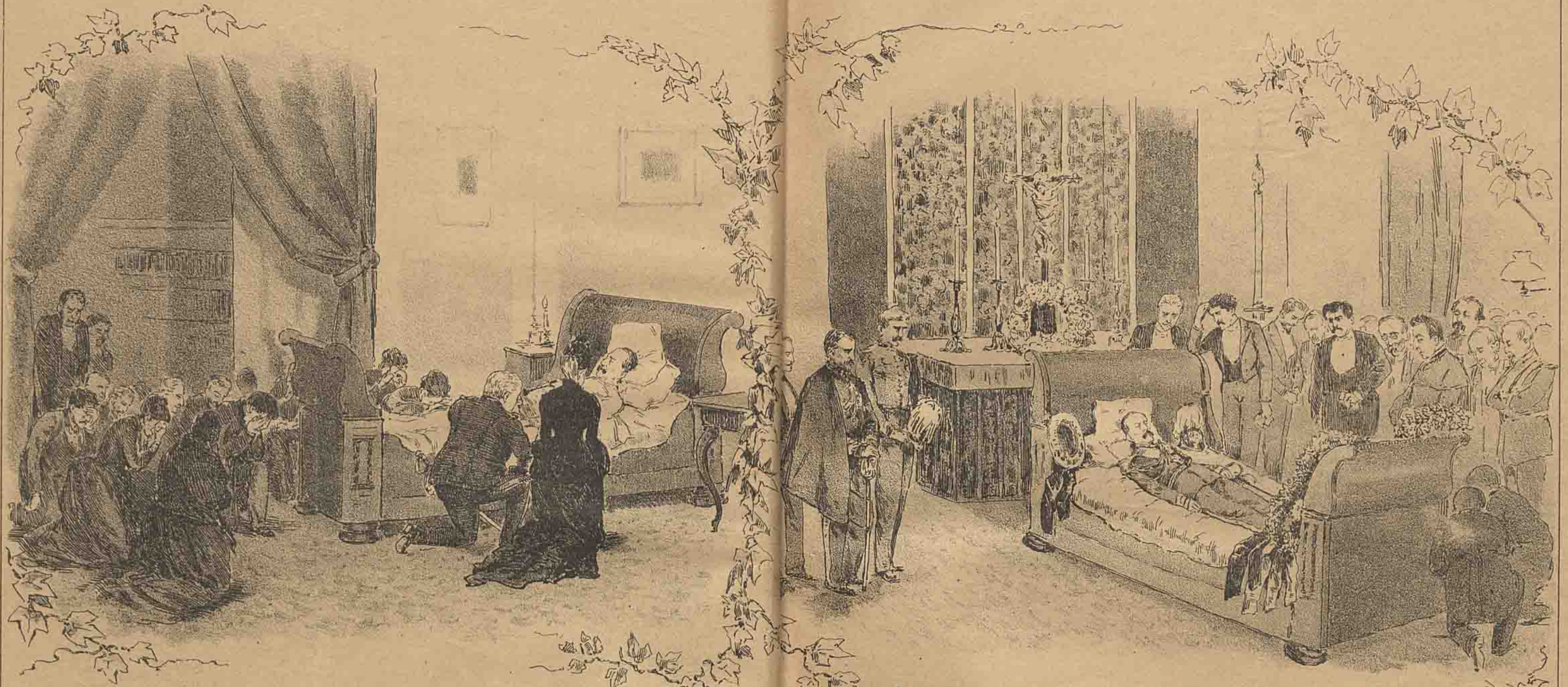


# CAMINHO DO CEMITERIO



**Aspecto do largo e da igreja de Jesus, na ocasião em que o fe-  
retro desceia as escadarias do Templo.**

O QUARTO ONDE MORREU ONTES PEREIRA DE MELLO



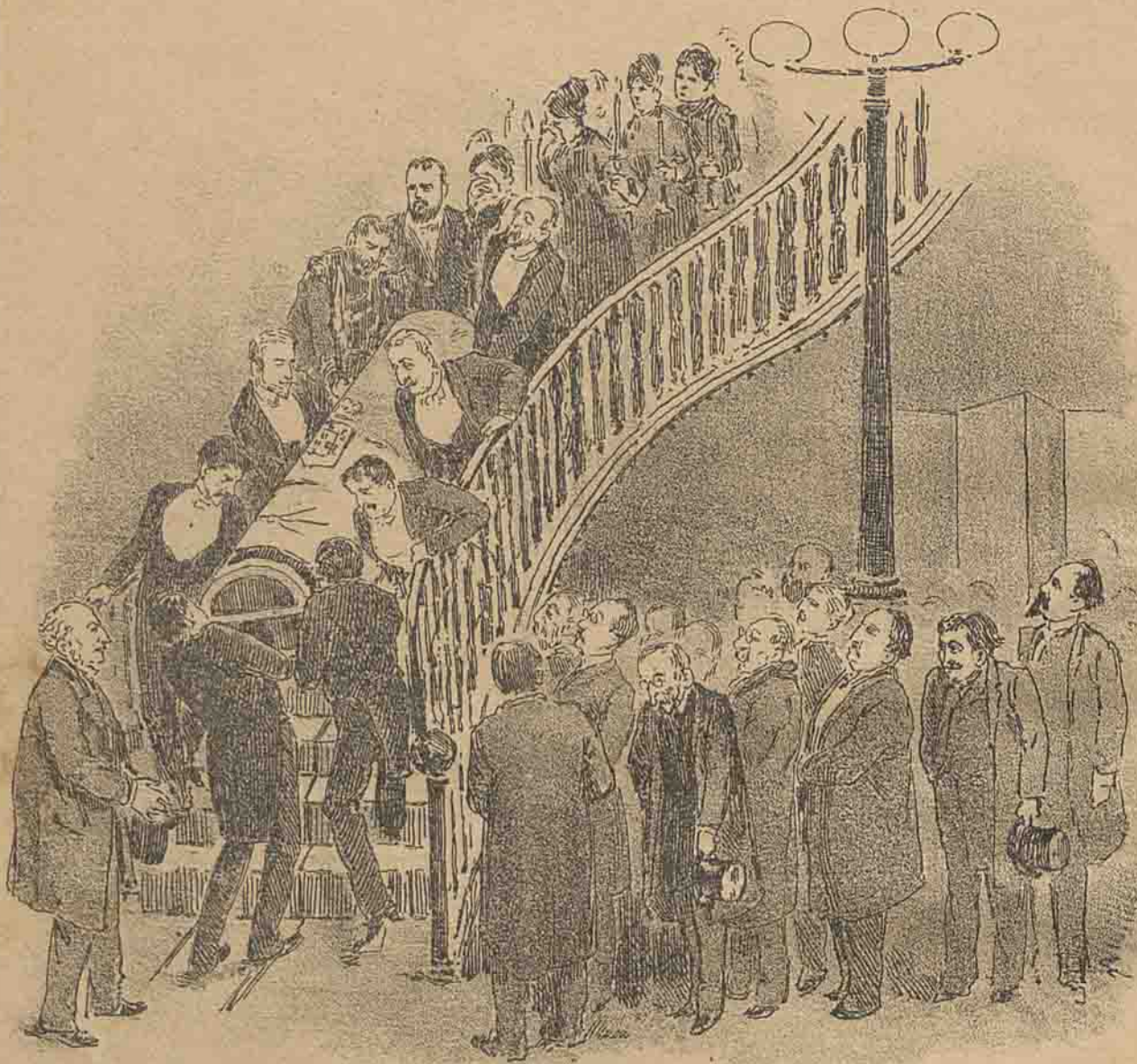
O último adeus do rei e da rainha ao que foi seu dedicado amigo.

O quarto de Fontes Pereira de Mello, armado em camera ardente.

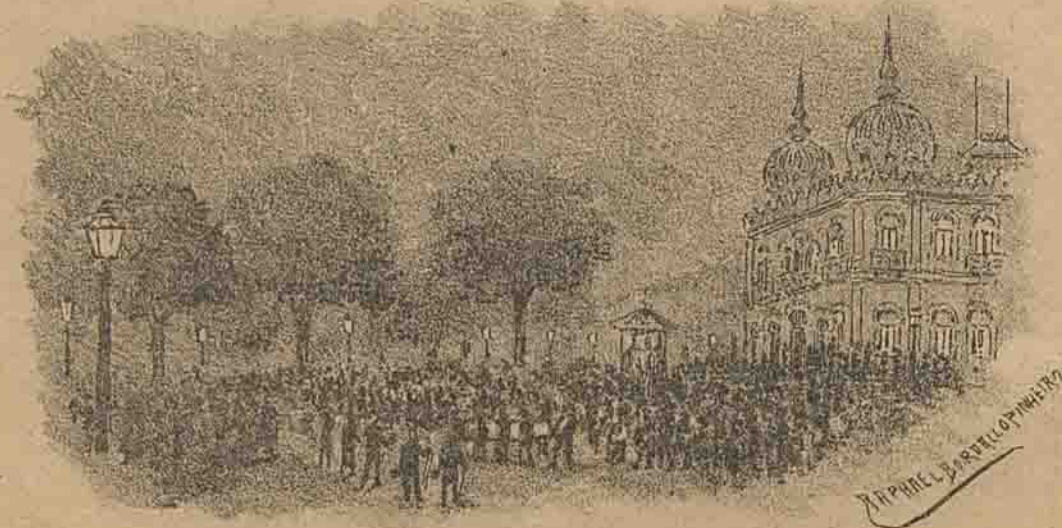


Carros funerarios.

RAPHAEL BORDALO PINHEIRO



**A última homenagem da família, acompanhando até à porta o corpo do finado.**



**A passagem do cortejo fúnebre na praça do Principe Real, em direcção à igreja das Mercês.**



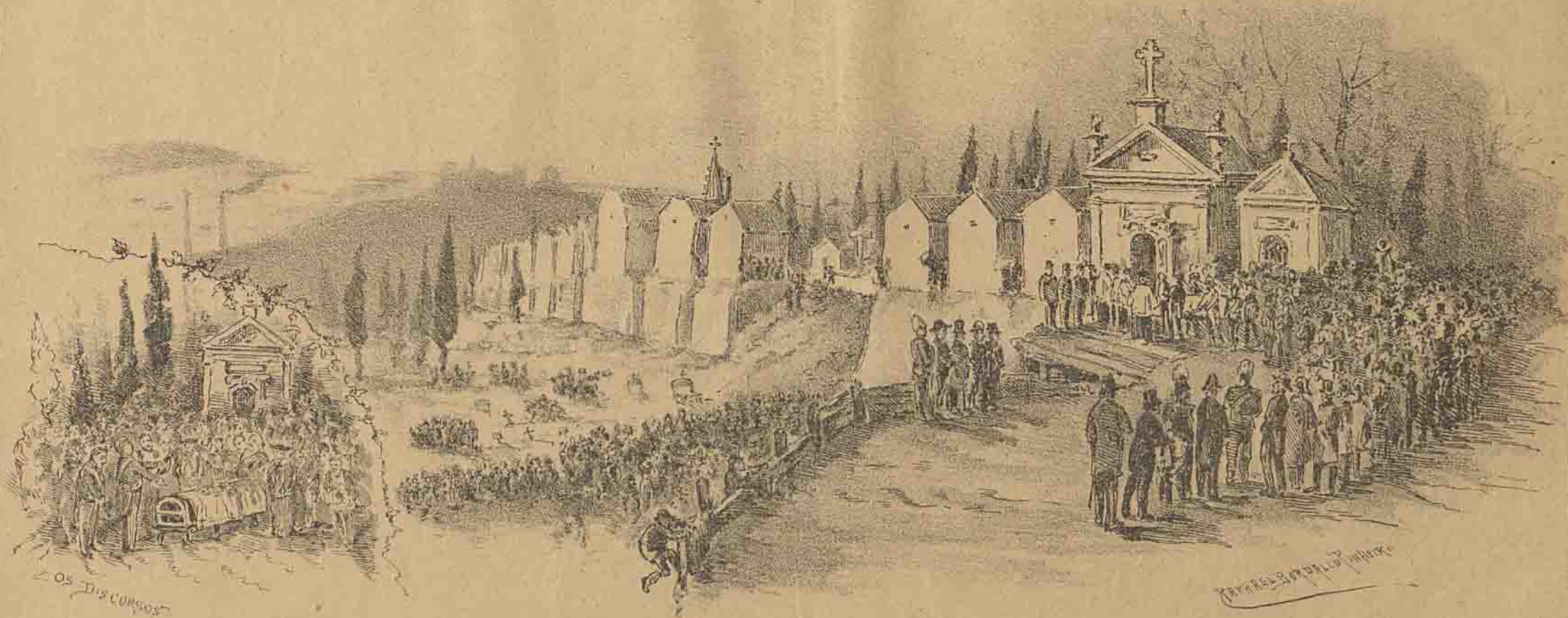
**O jardim e o palacete do Pateo do Tijolo, onde falleceu o Con-  
selleiro Fontes Pereira de Mello.**



R. PINHEIRO

**Aspecto do alto dos Prazeres, tomado da porta do cemiterio, mo-  
mentos antes de chegar o cortejo funebre.**

# NO CEMITERIO



OS DISCURSOS

FRANCISCO BAPTISTA

**Vista do cemiterio dos Prazeres e jazigo onde repoisam os restos mortaes de Fontes Pereira de Mello.**